

Economia

2.000

FUNCIONÁRIOS foram demitidos pelo grupo do setor químico DuPont, em decorrência da crise e da queda nas vendas. A companhia prevê uma economia de US\$ 390 milhões.

ABALO FINANCEIRO



Entrada. Sem as obras do Plano de Aceleração do Crescimento, recursos somam R\$ 63,06 bilhões

Crise adia projetos, mas Estado receberá R\$ 82,9 bi

Maior parcela dos investimentos previstos para os próximos quatro anos é da cadeia petróleo

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

■ O Espírito Santo receberá R\$ 82,9 bilhões em investimentos públicos e privados até 2013. Sem as obras do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), são R\$ 63,06 bilhões. O levantamento foi feito pelo Instituto Jones dos Santos Neves (ISNJ), e de acordo com os técnicos da entidade, se não fosse a crise econômica mundial, que reduz a capacidade produtiva das empresas, esse dinheiro poderia entrar bem antes no Estado.

A maior parcela dos investimentos é da cadeia petróleo, gás e energia, que já assumiu a condição de maior investidor

cancelamento de investimentos no Espírito Santo, entretanto, haverá uma postergação. É o que afirma a presidente do Instituto Jones, Ana Paula Vescovi. Segundo ela, essa é a maior alteração provocada pela turbulência econômica. "A crise desacelerou o passo de execução dos investimentos ou até de início dos projetos".

DESCONCENTRAÇÃO

A mão de obra prevista para ser utilizada no Estado é um sinal claro do adiamento dos projetos. Dados do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores, de outubro de 2008, previam uma elevação mais lenta da geração de vagas, começando em 2009 e indo até 2012, e um pico menor (23,7 mil postos), em meados de 2011.

A nova previsão, divulgada em fevereiro, mostra uma aglomeração da geração de

vulgado ontem aponta para uma redução da concentração de investimentos na Grande Vitória, em relação ao interior. A Região Metropolitana ainda recebe a maior fatia dos investimentos, 35,4% (R\$ 22,3 bi), mas a Região Polo Linhares, ao norte do Estado, vem logo atrás, com 33,3% (R\$ 21 bilhões). O Polo Cachoeiro, ao sul, vai receber R\$ 11,3 bilhões, 18,1% do total previsto.

"A Região Polo Linhares vem recebendo grandes investimentos em infraestrutura, e esse tipo de projeto atrai as outras modalidades. Ou seja, nos próximos anos, as demais regiões fora da Grande Vitória vão receber ainda mais dinheiro. A tendência é de que o Produto Interno Bruto local esteja cada vez menos concentrado nas metrópoles. Era um desejo da sociedade capixaba, que agora está se confirmando", explicou Vescovi.

O mapa dos investimentos

Veja quanto cada região vai receber e em que áreas

7 EXTREMO NORTE

- Indústria Sucroalcooleira
- Tratamento de Água e Esgoto

R\$ 637,78 milhões

8 POLO COLATINA

- Fabricação de Veículos de Transporte
- Geração e Transmissão de Energia Elétrica
- Transporte Rodoviário
- Processamento de Frutas
- Tratamento de Água e Esgoto
- Saúde
- Educação

9 NOROESTE 1

- Tratamento de Água e Esgoto
- Educação
- Extração de Rochas Ornamentais

R\$ 60,739 milhões

10 NOROESTE 2

- Geração e Transmissão de Energia Elétrica
- Tratamento de Água e Esgoto
- Transporte Rodoviário

R\$ 905,04 milhões

Investimentos previstos entre 2008-2013

6 LITORAL NORTE

- Geração de Energia Elétrica
- Atividades Petrolíferas
- Transporte Rodoviário
- Educação
- Tratamento de Água e Esgoto

R\$ 1,55 bilhão

2 POLO LINHARES

- Atividades Petrolíferas
- Geração de Energia Elétrica
- Construção Naval
- Atividades Portuárias

condição de maior investidor no Espírito Santo. O setor é responsável por 43,5% de todo o dinheiro que será colocado no Estado até 2013, algo entorno de R\$ 27,3 bilhões. Só o petróleo e o gás respondem por 40,1% de todo o investimento previsto - R\$ 25,2 bilhões.

Ao que parece, a crise econômica não determinará o

aglomeração da geração de novas vagas, entre 2011 e 2012, e com um pico de 32.150 trabalhadores em meados de 2012.

Ana Paula Vescovi crê que a turbulência econômica vai atrasar os bons impactos dos investimentos em 2009, mas que, em 2010, os projetos produtivos voltarão.

Outro dado importante di-

Curiosidades da pesquisa

■ **METRÓPOLE EXPANDIDA SUL.** A região que tem Anchieta como principal município foi a que sofreu com a maior queda nos investimentos previstos. A região iria sediar a Baosteel, um investimento de R\$ 5 bilhões, mas, no final do ano passado, o governo estadual vetou a vinda dos chineses. Hoje os investimentos totais previstos para a região - R\$ 3,35 bilhões - não chegam nem perto do que seria investido apenas pela siderúrgica.

■ **MUDANÇA NA METODOLOGIA.** O Instituto Jones dos Santos Neves mudou a metodologia do levantamento este ano. A base de dados foi aumentada,

e foi introduzida a conversão cambial pela taxa de câmbio média do período de registro do projeto e a atualização monetária por projeto com base no IGP-M.

■ **PARA A PESQUISA, AEROPORTO AINDA NÃO COMEÇOU.** A situação da reforma do Aeroporto Eurico Salles parece tão enrolada que os técnicos optaram por classificar a obra como "oportunidade", ou seja, ainda não começou. É bom lembrar que a ampliação do Aeroporto de Vitória começou, sim, em 2003, mas, depois de várias interrupções, a obra foi paralisada de vez no ano passado. Uma nova licitação deve ser feita.

explicou Vescovi.

■ **VEJA NA WEB**
Confira o especial "Para Entender a Crise Econômica", em textos, vídeos, fotos, áudios e infográfico animado, no www.gazetaonline.com.br/crise

Números

R\$ 41,4 bilhões

■ É o montante que será investido em infraestrutura (petróleo, gás, energia e transporte), no Estado, até 2013. A indústria, que vem em seguida, investirá R\$ 13,3 bi.

R\$ 60,7 milhões

■ É o montante que será investido na Região Noroeste I até 2013. Na Região Metropolitana, serão R\$ 22,3 bi. Um abismo separa a região com mais e a região com menos investimentos no Estado.

■ Educação

R\$ 791,69 milhões

4 SUDOESTE SERRANO

- Geração de Energia Elétrica
- Produção de Bebidas
- Tratamento de Água e Esgoto
- Turismo e Lazer

R\$ 487,12 milhões

5 CENTRAL SERRANA

- Geração de Energia Elétrica
- Tratamento de Água e Esgoto
- Transporte Rodoviário

R\$ 114,8 milhões

12 CAPARAÓ

- Geração de Energia Elétrica
- Transporte Rodoviário
- Tratamento de Água e Esgoto

R\$ 403,0 milhões

Microrregiões de Gestão Administrativa



11 PÓLO CACHOEIRO

- Mineração
- Atividades Petrolíferas
- Geração e Transmissão de Energia Elétrica
- Distribuição de Gás
- Transporte Rodoviário e Ferroviário

R\$ 11,39 bilhões

■ Atividades Portuárias

R\$ 21,01 bilhões

1 METROPOLITANA

- Construção Civil
- Mineração
- Atividades de Logística e Transporte de Passageiros
- Metalurgia
- Metal Mecânica
- Geração de Energia Elétrica
- Petróleo e Gás Natural
- Tratamento de Água e Esgoto

R\$ 22,31 bilhões

3 METR. EXPANDIDA SUL

- Transporte Ferroviário
- Geração de Energia Elétrica
- Atividades Petrolíferas e Portuárias
- Tratamento de Gás
- Fabricação de Máquinas e Equipamentos

R\$ 3,35 bilhões

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

OS ALTOS E BAIXOS DA ECONOMIA NA CRISE

COTAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

Petróleo sobe ao maior nível desde novembro de 2008

DIVULGAÇÃO



■ Os contratos futuros do petróleo nos EUA atingiram o maior nível em quase seis meses ontem, mas fecharam abaixo do pico de 2009 registrado durante a sessão. Na Bolsa de Mercadorias de Nova York, o petróleo para entrega em junho subiu US\$ 0,37, ou 0,66%, a US\$ 56,71 por barril,

o maior nível de fechamento desde 14 de novembro de 2008, quando fechou em US\$ 57,04. O contrato foi negociado entre US\$ 55,46 e US\$ 58,57, o maior valor desde 17 de novembro de 2008, quando chegou a US\$ 58,98. Em Londres, o petróleo Brent para entrega em junho subiu 0,57%, a US\$ 56,47 por barril.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS Bancos americanos precisam de US\$ 75 bi

■ O resultado do "teste de estresse" promovido pelo Federal Reserve (Fed, banco central americano) e pelo Tesouro mostrou que os dez principais bancos avaliados precisam de recursos extras de quase US\$ 75 bilhões para ter sua saúde financeira garantida. O Bank of America deverá ter uma larga participação na captação de recursos, pois o estudo mostrou que a instituição ainda precisa de US\$ 33,9 bilhões, segundo anunciaram o Fed e o Tesouro. Já o Wells Fargo deverá captar US\$ 13,7 bilhões. A divulgação do estudo sugere, de acordo com documento divulgado no site do Federal Reserve, que, se a economia tomar-se um cenário mais adverso, as 19 instituições poderiam precisar de até US\$ 600 bilhões entre 2009 e 2010.

Aviação

26% LUCRO DA TAM

■ É quanto subiu o lucro líquido da companhia aérea TAM no primeiro trimestre deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado, quando a empresa lucrou R\$ 43,1 milhões. O valor foi de R\$ 54,4 milhões.

Siderurgia

97% LUCRO DA GERDAU

■ É quanto caiu o lucro líquido da Gerdau do 1º trimestre, passando de R\$ 1,090 bi em igual período d 2008 para R\$ 34,999 milhões. Entre janeiro e março de 2009, a receita líquida da siderúrgica somou R\$ 6,967 bi.

AMEAÇA DE CONCORDATA

Montadora GM tem prejuízo de US\$ 6 bi no trimestre

■ A montadora General Motors anunciou ontem um prejuízo de US\$ 6 bi no primeiro trimestre de 2009. O valor representa uma alta de 81% nas perdas da empresa, na comparação com o mesmo período do ano passado. Sob ameaça de concordata, a General

Motors atribuiu as perdas à contínua desaceleração econômica global e à queda das vendas em todo o setor automotivo. A GM, a mais afetada pela crise nos EUA, tem até 1º de junho para apresentar seu plano detalhado de reestruturação, em troca de ajuda para manter sua produção.

CADERNETA NA MIRA

Ata do Copom deixa margem para alteração na poupança

■ Sem citar abertamente uma eventual mudança nas regras da poupança, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central destacou, na ata da reunião realizada na semana passada e divulgada ontem, a necessidade de atualização de

normas vigentes no sistema financeiro em meio ao processo de flexibilização monetária. De acordo com o documento, "o Comitê entende que a continuidade da flexibilização monetária torna premente a atualização de aspectos resultantes do longo período de inflação elevada".

ABALO FINANCEIRO

Estimativas. Crescimento efetivo da economia só em 2010

Indústria capixaba tem maior queda de produção do país

Em março, segundo dados do IBGE, a baixa foi de 4,2% na comparação com fevereiro

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

■ ■ A indústria capixaba novamente foi a que registrou a maior queda de produção do Brasil. Em março, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a baixa foi de 4,2% na comparação com fevereiro. No trimestre, a queda alcança os 31,6%. O Espírito Santo está ao lado de Paraná (-2,3%) e Goiás (-1,1%), segundo e terceiro que tiveram as maiores reduções.

A desaceleração capixaba veio depois de um crescimento de 8,2% em fevereiro. Apesar disso, de agosto para cá, a perda acumulada é de 32,5%. Na comparação com março de 2008, a queda é de 32%. Os destaques negativos do mês ficaram por conta da metalurgia básica (-48,1%), indústrias extrativas (-40,9%) e celulose e papel (-29,8%). O único resultado positivo veio de alimentos e bebidas (3%).

O presidente em exercício da



NEGATIVO. A metalurgia básica (-48,1%) e as indústrias extrativas (-40,9%) puxaram o desempenho

Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Ernesto Mosaner, se mostrou surpreso com o tamanho do recuo, principalmente com a comparação entre março de 2008 e março de 2009. "Sabemos que a situação não é boa, mas, de acordo com os nossos números, houve um crescimento de 1,64% em relação a março do ano passado. É

preciso saber o que houve".

CAPACIDADE

Apesar do ambiente negativo, Mosaner disse já ter dados positivos. "Pela primeira vez em cinco meses, a capacidade instalada aumentou. Subiu de 78,2% em fevereiro para 78,7%. É pouco, mas parece uma tendência".

Para a presidente do Instituto

Jones dos Santos Neves, Ana Paula Vescovi, a volta efetiva do crescimento só se dará em 2010. "Há um consenso entre os analistas de que, a partir do final de 2009, e com mais ênfase em 2010. O contexto vai começar a reagir, e a economia vai apresentar um crescimento na margem, recuperando-se gradualmente até chegar ao nível pré-crise".

Pelotas. Resultado relativo ao minério de ferro no 1º trimestre

Vale produz 74,7% menos em Tubarão

Mineradora mantém quatro de suas sete usinas paradas, mas não descarta o projeto da 8ª unidade

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ ■ Sem perspectivas sobre a retomada da produção de minério nos próximos meses, a direção da Vale no Espírito Santo confirmou ontem os dados que mostram queda de 74,79% na produção de pelotas de minério de ferro no complexo de Tubarão nos três primeiros meses do ano.

Esse movimento representa uma queda de 5,9 milhões no primeiro trimestre de 2008 para 1,49 milhão no mesmo período de 2009.

Os números foram apresentados durante anúncio dos resultados da companhia no período, quando houve lucro líquido de R\$ 3,151 bi, o que representa uma queda de apenas 0,97% em relação ao 1º trimestre de 2008, quando o lucro foi de R\$ 3,182 bilhões.

Com quatro das sete usinas de pelletização paradas desde o final do ano passado, devido à crise, a empresa não tem data para o religamento das usinas, que passam por manutenção. O porto de Tubarão teve queda

de 34,4% no volume de embarque de minério no período.

Os setores de mineração e de siderurgia foram os que mais sofreram com a crise financeira mundial. As mineradoras também foram as primeiras a demitir e a fechar minas e pelletizadoras. A Vale demitiu 1,3 mil em todo o mundo e colocou 125 funcionários em licença remunerada no Estado. Isto é, os trabalhadores ficarão em casa, sem trabalhar, recebendo 50% do salário até 31 de maio, quando devem retornar.

O diretor de pelletização do complexo de Tubarão, Felipe Guardiano, disse que estão mantidos, no entanto, os projetos da oitava usina de pelletização, assim como o da Ferrovia Litorânea Sul.

Números

US\$ 470 milhões

■ ■ A Vale investiu (investimento e custeio) US\$ 276,7 milhões no Espírito Santo no primeiro trimestre de 2008, contra US\$ 470 milhões investidos no primeiro trimestre de 2009.